

INSPIRAÇÕES FOTOGRÁFICAS NA CONSTRUÇÃO POÉTICA DE UMA PESQUISA EM ARTES VISUAIS

KATHLEEN OLIVEIRA DE AVILA¹; CLÁUDIO TAROUCO AZEVEDO³

¹Aluna do Programa de Mestrado em Artes Visuais - UFPel – kathleenoavila@gmail.com

³Universidade federal de Pelotas - UFPel – claudiahifi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo visa apresentar um recorte da pesquisa em curso no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais - PPGAV/UFPel que está vinculada à linha “Educação em Artes e Processos de Formação Estética”, concentração em “arte contemporânea”. Em que objetivasse abordar questões acerca dos processos de criação poética, neste caso, uma investigação inicial com o campo da fotografia expandida. No qual foi primeiramente realizado um levantamento da minha trajetória através da graduação e na pós-graduação, resgatando a relação com o campo fotográfico; assim, atualmente encontro-me no processo de criação artística mediada por influências de artistas contemporâneas como Rochele Zandavalli e Caroline Valansi, que se movimentam nessa direção de mestiçagem técnica, de experimentação e de resignificação com a fotografia expandida (FERNANDES JUNIOR, 2006). Cabe salientar ainda que fomentam o discorrer da pesquisa meu contato como integrante do Grupo de Pesquisa Arte, ecologia e saúde (UFPel/CNPq) e com o Grupo do Projeto de Pesquisa Arte e Natureza: proliferações (CA-UFPel).

2. METODOLOGIA

O procedimento de pesquisa realizou-se a partir de um levantamento histórico da minha trajetória acadêmica, visando mapear o percurso da pesquisa a partir das relações que estabeleço com o ato fotográfico. Este que é viabilizado a partir da prática estética das caminhadas e posterior análise das produções. Seguindo para um estudo sobre o campo da fotografia expandida e artistas contemporâneas que desenvolvam produções a partir dessa temática. Simultaneamente foi concebida a série *estreLar* e as reflexões acerca dos diálogos que podem se tecer entre o referencial artístico e minha produção poética. E por fim, as ponderações sobre a viabilidade de integrar ao ensino da arte a prática do *passinhar* e a fotografia expandida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi no período como graduanda em artes visuais que desenvolvi um maior contato com o campo da fotografia. Era recorrente as análises que extrapolavam o campo tradicional, vista somente como registro ou documento histórico. Em minha monografia, pesquisei sobre o ato fotográfico a partir da percepção unida a experiência estética do *caminhar*. Dessa forma, cheguei à compreensão da simbologia da fotografia através da centelha que indicaria parte de seu princípio constitutivo (DUBOIS, 1993).

A foto não é apenas uma imagem (...), é algo que não se pode conceber fora de suas circunstâncias (...). Uma imagem-ato, estando compreendido que esse “ato” não se limita trivialmente apenas ao gesto da produção propriamente dita da imagem, mas inclui também o ato de sua recepção e de sua contemplação (DUBOIS, 1993, p. 15).

Seguindo as ideias de Dubois, pude perceber que, através do ato fotográfico ocasionado pelo passarinhar, o capturar de uma imagem, era o capturar de um olhar, de uma fatia de tempo efêmero. Dessa forma, depois de ter a imagem em papel, seguia as experimentações em busca de dar continuidade a composição da imagem e ampliar as percepções. Assim, as técnicas de colagem e de costura vieram agregar minha prática e manifestar um movimento até então não percebido, o impulso em direção ao campo da fotografia expandida. Segundo Rubens Fernandes Junior (2006), a fotografia contemporânea vem como um suporte para as diversas manifestações imagéticas que somos expostos diariamente. É necessário um outro tempo para análise, pois é recorrente a apresentação de ideias de um conceito idealizado que engendra o trabalho do artista, sugerindo a processualidade e intenta provocar o espectador. Logo, analisando minha última série fotográfica (em processo de criação) estreLar (imagem 01) percebi nela ter elementos essenciais, que aproximam a minha produção artística da de outras artistas, nela retrato o colo de minha mãe realizando costuras com linha branca em pontos da imagem em que aparecem marcas em sua pele, buscando destacar através de inserções de costura os sinais sobre seu corpo. Assim, ressignifico essas marcas, transformando-as em pequenas estrelas, que, ao serem ligadas pela linha, viram ínfimas constelações.



Imagem 01: série estrelar 1/3. Fotografia digital impressa com interferências de colagens e costura. 30 x 45 cm. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2019.

Ao mapear o peito materno e observar os pequenos sinais que ali se encontravam, fiquei imaginando um grande mapa, onde cada pequena pintinha representava uma espécie de estrela que correspondesse a um universo a ser (re)descoberto. Assim, percorro novamente esse lugar de afeto, evocando, dedilhando com meu olhar e minhas mãos o busto materno em busca da experiência primitiva, geradora dos estudos realizados até então. Nas palavras de Gonçalves Filhos, a evocação “(...) atinge-nos não apenas o pensamento, mas também e sempre de novo a imaginação, a fantasia e as emoções, a espontaneidade e a inventividade, numa palavra, todas camadas do humano” (GONÇALVES FILHO, 1988, p. 99). É por esse viés, a partir da fantasia e inventividade que me aproximo do trabalho de Rochele Zandavalli. Na série Rever: retratos ressignificados (imagem 02), observo a partir do caráter experimental a artista trazer para sua produção imagens que possuem

inserções, desde a colagem, a colorização manual e até a costura. Elementos que vão ao encontro da ressignificação da imagem assim, lhe conferindo característica de narrativas.



Imagem 02: Sem título. 14 x 9 cm. Fotografia apropriada, bordada e colorizada a mão. Fonte: ZANDAVALLI, 2012.

Na série estreLar, a materialidade para o meu processo poético também é relevante, pois mesmo que as imagens a qual irei trabalhar não sejam apropriações ou de origem analógica, como vemos no trabalho de zandavalli; é através da fisicalidade, do toque sobre a imagem no papel fotográfico, que irei iniciar a desenvolver também as questões de tempo e de memória. Tema que observo ser pertinente dentro do campo das artes visuais contemporâneas. Nesse sentido, Kátia Canton (2009) complementa as ideias, expondo que

Já vimos como as narrativas enviesadas da arte contemporânea quebraram a sequência cronológica de passado-presente-futuro e o viés do começo-meio-fim, deslocando as estruturas de temporalidade para novos estatutos que, nos recortes e remendos, nos jogos que misturam justaposição, sobreposição e repetição, configuram outras formas de produzir histórias e criar sentido (CANTON, 2009, p. 25).

A série de Zandavalli e a série estreLar, se distanciam no fato de que, para a artista, a escolha pela imagem parte do princípio dela não ter nenhuma referência de seu contexto. Suas imagens vêm de diferentes lugares de coleta como antiquários, sebos, etc., cujo objetivo está na ressignificação em decorrência de uma narrativa ficcional e enviesada - através do uso de retratos analógicos e da mistura de técnicas usualmente vistas como obsoletas e contemporâneas. E na seleção da imagem, a qual pretendo trabalhar na pós-produção, sua história e relações com as narrativas imagéticas que me atravessam é de suma relevância. Pois é a partir das memórias de infância e seu desdobrar ao universo imaginário que inicio a produção fotográfica e me encaminho para a costura.

Por essa linha, posso relacionar também com a série estreLar, o trabalho de Caroline Valansi e sua série Memórias Inventadas em Costura Simples (imagem 03), a artista do mesmo modo que Zandavalli, trabalha com a apropriação e ressignificação através de costura e colagens. Remendando partes ou sobrepondo as imagens, vai inventariando e criando a narrativa visual de sua poética que enuncia a transitoriedade através da linguagem múltipla de suas composições.

Traços identitários também presentes na série estreLar, uma vez que não só de costura a primeira imagem se compôs, mas também da colagem, mesmo que imperceptível a um olhar apressado. Todavia, não intento a transitoriedade através da composição, somente anseio as camadas temporais. Visto que a primeira camada se compõe da imagem no tempo presente e a partir das inserções inicia-se a sobrepor as memórias fragmentadas, e por isso compostas pelo imaginário de um tempo passado.



Imagem 03: Irmãs. 60 x 100 cm. Fotografia. Impressão jato de tinta sobre papel de algodão. Fonte: VALANSI, 2019.

4. CONCLUSÕES

Como futura professora de Artes Visuais e no momento, atuando como artista e pesquisadora observo no processo fotográfico e nos diversos procedimentos de mestiçagem técnica a possibilidade da mudança de percepção, onde oportuniza-se resultados poéticos alternativos que ampliam o espaço para o diálogo, pensamento crítico acerca do ato fotográfico e o fazer artístico. Dessa forma, a pesquisa em processo inspira práticas pedagógicas em modos de experiência na busca pelo saber.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANTON, Katia. **Tempo e memória**. São Paulo: ed. WMF Martins Fontes, 2009, p. 25.
- DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**; tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- FERNANDES JUNIOR, Rubens. **Processos de Criação na Fotografia: apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica**. FACOM, São Paulo, n. 16, p. 10-19, 2006. Disponível em: < www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_16/rubens.pdf > Acesso em: 20/06/2019
- GONÇALVES FILHO, José Moura. **Olhar e Memória**. In: NOVAES, Adauto. (Org.). O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- VALANSI, Caroline. **Memórias inventadas em costura simples**. Acessado em 20 jun. 2019. Online. Disponível em: < <http://carolinevalansi.com.br/2009-2006-Memorias-Inventadas-em-Costuras-Simples-Invented-Memories> >
- ZANDAVALLI, Rochele. **Rever: retratos ressignificados**. 2012. 139f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/66660> > Acesso em: 09/06/2019